

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2024

Atendendo ao atual contexto, o grande objetivo para 2024 passa por a APCT continuar a focar-se na essência da sua atividade e missão e assegurar a prestação de um bom serviço, evitando a dispersão e o investimento que não traga mais-valias e retorno imediato ou que envolva custos adicionais para os seus associados. Este tem sido o nosso foco nos últimos anos.

Uma das principais prioridades, tal como nos últimos anos, será o acompanhamento de toda a área digital e a eventual implementação de todas as medidas que vierem a revelar-se necessárias neste âmbito, a fim de responder à dinâmica e necessidades do mercado e dos nossos associados.

1. Periodicidade da publicação de dados

Na sequência da decisão tomada em 2019, a pedido da maioria dos editores, a periodicidade passou em 2020 a trimestral.

Esta alteração em nada afetou a dinâmica da APCT e a pertinência de ter dados atualizados por parte do mercado, bem como a qualidade dos mesmos.

A APCT continuará a fazer o acompanhamento desta nova periodicidade avaliando a adequação da resposta aos interesses do mercado. No atual contexto mostra ser a mais adequada.

2. Circulação on-line (suportes digitais)

Continuar a acompanhar o Regulamento Digital e monitorizar eventuais necessidades de ajustamentos, acompanhando toda a informação relativa à circulação de edições digitais, respondendo às exigências do mercado e sua evolução e à credibilização dos mesmos.

3. Valorização da Imprensa junto da indústria publicitaria

No âmbito de um projeto da API, VISAPRESS e APCT da elaboração de um estudo e de uma eventual Conferencia que envolva todos os agentes do mercado publicitário (e particularmente os anunciantes/marcas), a APCT tem vindo a participar ativamente nos grupos de trabalho deste projeto, nomeadamente o grupo técnico que está a coordenar a elaboração do estudo (qualitativo e quantitativo).

A APCT suportou os custos de elaboração do estudo qualitativo (já realizado) após entendimento entre as 3 entidades envolvendo também os principais Grupos de Publishers. Estará preparada para suportar o estudo quantitativo se se vier a confirmar a Conferencia que está a cargo e responsabilidade da API.



4. Controlo e certificação do tráfego em sites e/ou outras plataformas digitais.

Este tema continuará a ser objeto de acompanhamento e discussão com os associados, a fim de ponderar a necessidade da sua implementação futura como segundo estágio no controle da Circulação Digital ou até como alternativa ao atual estudo realizado no mercado (NET SONDA). Também este tema tem sido motivo de conversas regulares com a Marktest e OJD.

5. Auditorias

- a. Continuar a ajustar o número de auditorias regulares à evolução do número de editores e edições. A redução que se tem verificado no número de títulos associados, fruto do atual ciclo, deverá continuar a ser refletida no número de auditorias regulares, a fim de colocar o rácio do total de auditorias regulares entre os 20% e os 25% do número de publicações.
- b. Manter o nível de Auditorias Anuais, as quais envolvem uma análise mais aprofundada e detalhada de informação.

5. Modernização da APCT

- a. O novo site da APCT foi lançado em 2019, respondendo a uma necessidade de modernização técnica e visual (o anterior tinha 12 anos), a fim de se atualizar e responder à dinâmica do mercado e às necessidades dos seus utilizadores, nomeadamente na vertente mobile.
- b. Continuamos a acompanhar a resposta do novo site e a realizar os investimentos necessários para manter atualizadas as infraestruturas de IT, a fim de dar resposta adequada ao serviço que têm de prestar (nomeadamente na área da segurança).

6. Parcerias

Continuar a aprofundar parcerias e eventuais sinergias com outras entidades ou Associações que visem reforçar a importância e relevância da APCT na Indústria e que possam até potencialmente desenvolver e alargar a atividade (ex : VISAPRESS e API)

7. Futuro da APCT

A Direção irá continuar a sua reflexão sobre a relevância e importância da APCT no futuro. A reestruturação da APCT levada a cabo em 2018, ajustando a estrutura às necessidades atuais e possibilitando o equilíbrio financeiro da Associação, foi um passo importante, mas não estrutural e suficiente.

A APCT mantém, ainda, uma estrutura financeira saudável, embora nos últimos anos, fruto da crise que abalou este setor e que tem provocado



uma redução significativa de associados, essa situação se tenha inevitavelmente deteriorado.

É expectável que a tendência de redução de associados vá continuar, o que implica uma redução gradual das receitas da APCT e um desequilíbrio estrutural na sua operação entre receitas e despesas e deterioração dos seus ativos financeiros (o que se tem vindo a verificar nos últimos anos)

A Direção continuará a proceder a uma análise aprofundada da estrutura de custos e a estudar as medidas necessárias para que a mesma se ajuste à evolução das receitas (nomeadamente um acréscimo do valor da atual quotização que é mantida sem qualquer atualização á muitos anos), sem que isso afete o serviço de qualidade habitualmente prestado.

Também do lado das receitas e da sua evolução a médio prazo, terá de existir uma reflexão e análise sobre o impacto no futuro e na saúde e relevância da Associação.

Esta reflexão será de alguma forma inevitável pois só uma alteração estrutural no modelo e oferta de serviços da APCT que possa potenciar as suas receitas poderá justificar e sustentar a existência da APCT no futuro.

Por outro lado, importa ter presente que o volume crescente de conteúdos digitais e as diferentes plataformas de distribuição estão a transformar o atual cenário e a nossa indústria, sendo certo que a APCT só se manterá relevante e com razão para existir se puder e souber acompanhar esta transformação e responder às novas necessidades.

Sempre e quando se justificar, a discussão deste tema deverá ser alargada a todos os associados.

Lisboa, 18 de junho de 2024

Alberto Rui Pereira
(Presidente)

Albérico Fernandes
(Vice-Presidente)

João Almeida
(Vogal)

Ricardo Torres
(Vogal)